

XI ECOECO

VII Congreso Iberoamericano
Desarrollo y Ambiente

XI ENCONTRO NACIONAL DA ECOECO
Araraquara-SP - Brasil

ESTRUTURA DE MERCADO DA FARINHA DE MANDIOCA: O CASO DA COMUNIDADE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO LOCALIZADA EM TORNO DA ÁREA DE MANEJO DA PRECIOUS WOODS AMAZON

Maria Raimunda Barbosa Da Silva (UNINORTE) - raysilva_am@yahoo.com.br
Graduanda do Curso de Ciências Econômicas da Uninorte. Manaus-AM

Débora Ramos Santiago (Universidade de Brasília) - deborasantiago12@gmail.com
Doutorando do Curso de Economia na Universidade de Brasília. Economia Agrícola e meio Ambiente

Marcus Túlio Tomé Catunda (Uninorte) - profcatunda@uol.com.br
Pós-graduado em Gestão Ambiental (ITAM/UEA), Mestre em administração (UFPE), Doutorando em Língua Portuguesa (PUC-SP)

RESUMO EXPANDIDO

Estrutura de mercado da farinha de mandioca: O caso da comunidade Nossa Senhora do Livramento localizada em torno da área de manejo da Precious Woods Amazon

Este estudo tem como objetivo geral realizar uma análise sobre a estrutura de mercado da farinha de mandioca da comunidade Nossa Senhora do Livramento, adjacente à área de Manejo Florestal da Precious Wood Amazon (PWA), visando identificar os desafios para a promoção do seu desenvolvimento, assim como a relação da empresa nesse processo. A PWA é uma empresa que tem sua sede na Suíça e opera desde 1996 no Município de Itacoatiara e Silves (AM), com área de 473.00 hectares, atuando com manejo florestal sustentado cujos impactos são reduzidos. Nesta perspectiva a comunidade Nossa Senhora do Livramento, localiza-se no entorno das áreas da empresa, no município de Silves, de modo que toda a sua atividade produtiva acaba sendo impactada pela dinâmica da empresa. Os dados utilizados neste trabalho são oriundos do levantamento socioeconômico e ambiental realizado na referida comunidade no mês de março de 2015, por meio da aplicação de questionários ao produtor da farinha, cujas questões abordaram as peculiaridades socioeconômicas e ambientais, enfatizando as características da estrutura da farinha, seus desafios e demandas emergentes. Os resultados obtidos neste estudo apontam que a comunidade apresenta características socioeconômicas precárias, tendo reduzido acesso a serviços básicos de saneamento e tratamento de água, moradias precárias e baixo nível de educação. Quanto a estrutura de mercado da farinha de mandioca da comunidade em análise, esta apresentou especificidades típicas do processo produtivo e distributivo inerentes aos sistemas socioeconômicos das comunidades tradicionais amazônicas, indo de encontro com as questões ambientais, pelo fato da comunidade ser localizada no interior da Amazônia e ser limitante com as áreas de manejo florestal da PWA. Nesta estrutura, verificou-se que a produção de farinha é feita em casas rudimentares, e seu processo produtivo ainda acontece de forma artesanal com o uso de tecnologias retrógradas, utilizando cerca de 96% do emprego da mão de obra familiar. Devido as suas precárias condições, o poder de mercado é inexistente, e o preço muitas das vezes é determinado pelo comprador, que geralmente são os atravessadores, os quais correspondem a mais de 50% dos compradores da produção dos entrevistados. A maioria dos produtores realizam essa prática a mais de 10 anos, sendo a maior parte dela destinada a venda. Somente 28% deles produzem a farinha para o consumo próprio. Em relação à barreira para a entrada no mercado, como se trata de um mercado bastante rustico e familiar, os comunitários declararam que tal barreira só existe devido a falta de apoio técnico e investimentos que impedem a sua inserção no mercado e o seu desenvolvimento, perpetuando o caráter retrógrado da produção. Apenas 31,8% dos comunitários declararam receber algum tipo de capacitação, sendo que para a maioria deles esta não foi satisfatória. O mesmo foi verificado quanto ao financiamento bancário para o

desenvolvimento da produção, o qual alcançou apenas 23,8% dos comunitários e destes somente 9,5% declarou ter tido uma produção satisfatória com o recurso adquirido. A situação fundiária foi apresentada como um grande empecilho para a aquisição de empréstimos bancários, pois a maior parte dos entrevistados declarou ser possessor de suas terras, tendo cadastro no Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA, ou apenas autorização de ocupação. No que diz respeito a relação da PWA no desenvolvimento do processo produtivo da farinha na comunidade, cerca de 57% dos entrevistados demonstraram ser indiferentes à sua presença, demonstrando que a empresa pouco atua para auxiliar no crescimento da atividade, já para 24% dos entrevistados, a empresa impacta positivamente, gerando externalidades positivas na atividade, porém para 19% deles a empresa não contribui para o desenvolvimento da produção da farinha, gerando na verdade, impactos negativos que necessitam ser compensados por ela, devido a exploração das florestas. Desse modo, quando se investigou sobre as atividades desenvolvidas pela empresa para o beneficiamento da produção da farinha, cerca de 66% dos produtores responderam que a mesma não desenvolveu nenhuma atividade e somente 33% declararam ter sido beneficiado pela empresa, através da compra da sua produção. Este estudo revelou, que a produção da farinha é a principal fonte de renda na comunidade, sendo uma atividade de baixo impacto ambiental, mas necessita de capacitação técnica e investimentos produtivos para o seu desenvolvimento. A PWA tem tido pouca influência na promoção do desenvolvimento da produção de farinha na comunidade, contrariando as suas diretrizes pregadas para a obtenção da certificação que a torna sustentável, por outro lado verificou-se a necessidade da atuação pública nessas áreas com investimentos que possam aprimorar e modernizar o processo produtivo. Muitos são os desafios socioeconômicos e ambientais enfrentados pela comunidade em questão, este estudo buscou contribuir significativamente para a compreensão dessa realidade, apresentando-se como importante ferramenta de auxílio na elaboração de políticas que fomentem essa atividade produtiva que possui tão baixo impacto ambiental e é fonte de emprego e renda para essa comunidade interiorana.

Palavras-Chave: Estrutura de Mercado, Farinha de mandioca, comunidades Amazônicas, Precious Woods Amazon, desenvolvimento sustentável.

Referências

Alvim, M. I. S. A.; Guimarães, H. M. O Desenvolvimento Sustentável, a Gestão e a Economia Ambiental: Um Enfoque no Setor Agrícola. Trabalho Apresentado para Publicação no 41º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural. Juiz de Fora (MG), 2003. Disponível em <http://www.sober.org.br/palestra>. Acesso em 20 abr. 2015

Pimenta Jesus, Parente Queiroz, Brabo de Sousa y Amanajás Pena: “Elasticidade-preço e renda da demanda de farinha de mandioca na região metropolitana de Belém, 2012”,

em Observatório de la Economia Latino-americana, Número 165, 2012. Texto completo em <http://www.eumed.net/cursecon/ecolat/br/>.

Rocha, Vera. Cerqueira, Anilson Roberto. Projeto para implantação do gerenciamento e tratamento de resíduos oriundos do processamento da mandioca. Vitória da Conquista: COOPASUB, 2006.

SEBRAE. Estudo de mercado sobre a mandioca (Farinha e Fécula). Relatório Completo. Estudos de mercado – ESPM/SEBRAE, 2008. Disponível em: <http://bis.sebrae.com.br/>. Acesso em: 10 nov. 2014.

Siviero, A; Bayma, M. M. A.; Klein, M. A.; Pinto, M. S. V. Produção e comércio da farinha de mandioca de Cruzeiro do Sul, Acre 2012. Disponível em: <http://www.alice.cnptia.embrapa.br/>. Acesso em: 14 nov. 2014.

Soares, Marisa Oliveira Santos. Impactos socioambientais das Casas de Farinha no desenvolvimento das comunidades de Campinhos e Simão - Vitória da Conquista (BA) UESC/PRODEMA, 2007.

PWA – Precious Wood Amazon. Resumo Público. Manejo Florestal. Precious Wood Amazon. Itacoatiara, AM, 2013. Disponível em: <http://www.potencial.inf.br/>. Acesso: fev. 2014.

Tenório, Maria Clara Corrêa; Soares, Paulo Fernando. A Questão Ambiental X Questão Social - Universidade Estadual de Maringá, 2007. Disponível em <http://www.unitrabalho.uem.br/artigos>. Acesso em: 20 abr. 2015